



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

CONFLITO, MEMÓRIA E INJUSTIÇA: O MASSACRE DOS COLONOS ESTRANGEIROS E A INVISIBILIDADE DAS VÍTIMAS NATIVAS NO CONTESTADO

Gerson Witte¹

Delmir José Valentini²

RESUMO

O artigo analisa a violência e a seletividade da memória institucional durante a Guerra do Contestado (1912-1916), centrando-se na problemática da profunda assimetria de tratamento entre as vítimas de origem estrangeira e a população nativa. O objetivo central do estudo é investigar episódios de execuções sumárias, com ênfase na "Chacina do Iguaçu", para revelar como a indignação pública e a pressão diplomática se mobilizaram em torno da morte de colonos e comerciantes europeus, enquanto o extermínio sistemático de caboclos e indígenas permanecia invisibilizado pelo aparato estatal. A metodologia adotada combina a pesquisa histórica documental, em especial das historiadoras Arlene Renk e Viviane Poyer, em fontes jornalísticas da época, registros parlamentares e laudos oficiais. A análise conta com a prática artística, utilizando o desenho digital como ferramenta de reflexão crítica e comentário visual sobre as tensões sociais do período. O referencial teórico fundamenta-se nos conceitos de colonização predatória e desumanização do colonizado, estabelecendo um diálogo com as obras de Albert Memmi e João Carlos Tedesco para interpretar as relações assimétricas de poder e a negação da cidadania. Os resultados da pesquisa demonstram que a estrutura do conflito foi moldada por uma aliança entre o Estado brasileiro, empresas transnacionais e o coronelismo local, resultando em uma "indignação seletiva". Enquanto o assassinato de dezoito estrangeiros provocou debates no Congresso Nacional e exigências consulares, o massacre de 57 crianças brasileiras na "Grotta dos Anjinhos" e a degola de sertanejos não geraram inquéritos ou punições, evidenciando o caráter excludente e autoritário do processo de ocupação territorial e a persistente desvalorização da vida das populações autóctones.

Palavras-chave: Guerra do Contestado; Chacina do Iguaçu; Colonização; Violência de Estado.

¹ Gerson Witte é professor de Arte do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC e doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul - PPGH - UFFS. Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). gerson.witte@estudante.uffs.edu.br

² Orientador e Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó, SC - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul - PPGH - UFFS .



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

POYER, Viviani. **Fronteiras de uma guerra: relações internacionais e imigração no Contestado**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

RENK, A. A. **A luta da erva - um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense**. 2. ed. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2006. v. 1. 250 p.

TEDESCO, João Carlos. **Estrangeiros, extracomunitários e transnacionais: paradoxos da alteridade nas migrações internacionais brasileiros na Itália**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.